

Apresentação

Caros leitores e leitoras,

É com satisfação renovada que apresentamos o segundo volume da *Revista Novas Conjecturas*, concebida como um espaço onde o pensamento crítico encontra abrigo e, ao mesmo tempo, é continuamente desafiado. Esta publicação nasce e renasce da recusa em aceitar a comodidade das certezas — gesto que, por si só, tensiona o terreno dos dogmatismos e afirma a vocação da revista para a reflexão crítica rigorosa.

O espírito editorial que orienta esta edição permanece fiel a um princípio popperiano que nos é caro: nenhuma ideia deve reivindicar imunidade ao risco da refutação. O conhecimento científico — concebido como obra aberta, sempre provisória — exige de pesquisadoras e pesquisadores a disposição para a crítica, a revisão permanente e o exercício contínuo da suspeita metodológica. É nesse movimento de *conjecturas e refutações* que o debate se robustece e, sobretudo, se preserva a dignidade intelectual de uma revista comprometida com a ciência e com a construção de sociedades abertas e legitimamente democráticas.

Ao mesmo tempo, aproximamo-nos da tradição da Escola de Frankfurt, que recorda que toda produção de conhecimento está imersa em contextos sociais, econômicos e culturais que precisam ser desvelados. A crítica, neste horizonte, não se limita à aferição lógica das proposições: ela também interroga as condições históricas de sua emergência, suas implicações políticas e seus efeitos sobre a vida social. Assim, esperamos que cada artigo publicado não apenas apresente resultados, mas provoque inquietações — aquelas que movem a reflexão e resguardam o pensamento de se converter em mera técnica adaptada ao *status quo*.

A diversidade temática deste volume evidencia, com nitidez, a vocação interdisciplinar e crítica que orienta a revista: buscamos um olhar que não apenas observe, mas que pense e interrogue; um olhar capaz de ultrapassar as superfícies e alcançar os sentidos que se insinuam para além das aparências — revelando que o conhecimento verdadeiramente floresce quando se deixa fecundar por múltiplos saberes.

Que esta edição inspire debates, provoque deslocamentos e reavive a convicção de que pensar criticamente é sempre um gesto de liberdade.

Boa leitura!

